

IFIGÊNIA DA ABISSÍNIA, DEVOÇÃO DOS CARMELITAS:
esculturas e modelos iconográficos no Brasil entre os séculos XVIII e XIX

Fábio Mendes Zarattini³⁰
fzarattinirestauro@gmail.com

RESUMO:

Este artigo aponta as versões hagiográficas típicas das fontes orais acerca da emblemática figura de Ifigênia, a religiosa preta, de suposta origem nobre e etíope. Santa por aclamação popular, e tida como ideal de virtudes, foi exaltada e difundida pelos carmelitas. Suas imagens devocionais em madeira policromada são evidenciadas no Brasil no período entre os séculos XVIII e XIX. Tida como protetora dos lares, advogada contra os incêndios e os perigos do fogo, tem origens enigmáticas entrelaçadas com o evangelista São Mateus em seu batismo e conversão ao cristianismo. Seu culto foi registrado nos finais da Idade Média nas obras hagiográficas *Legenda Áurea*, *Flors Santorum* e a partir de publicações do eloquente carmelita Frei José Pereira de Santana um expoente difusor de sua representação. As imagens em madeira policromada relativas a princesa Ifigênia adquiriram expressividade em Cádiz, na região espanhola da Andaluzia, se propagaram por Portugal, Américas e finalmente no Brasil. A abundante produção escultórica utilizada na catequese dos pretos de ascendência africana, atingiu o ápice no período de atuação das irmandades do Rosário dos Pretos, que a tinham como padroeira em seus templos e capelas, em diversificadas técnicas de manufatura e modelos. Como reflexo de apuro técnico, estas esculturas estão impregnadas de simbologias, valores e metáforas acerca da vida social e religiosa. A presente investigação debate possíveis influências, os desdobramentos e reapropriações desta veneração no momento em que se buscava a conversão de novos católicos de origem africana no universo colonial. A metodologia empregada, utilizou-se de revisão teórico-prática no exame e compreensão dessas esculturas devocionais com admirável valor material, imaterial e identitário. As obras selecionadas são representativas de variadas tipologias de fatura e modelos iconográficos. No processo, além da revisão de literatura, foram realizadas visitas *in loco* e documentação por imagem, de modo a contemplar a prática analítica da valiosa produção. A cultura de temática preta, presença basilar no patrimônio cultural brasileiro e seus acervos de relevância histórica, buscam reacender o debate, e a interpretação das relações sociais e políticas entre a igreja, os impérios ibéricos e o povo africano subjugado, vitimado pela escravidão e diáspora correntes daquele período.

PALAVRAS-CHAVE: Escultura devocional. Madeira policromada. Devoção preta carmelita. Santa Ifigênia

³⁰ Pós-Graduação em Artes, Linha de Preservação do Patrimônio Cultural, Doutorado, bolsista Capes (em andamento) e Mestrado em Artes (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Belas Artes – Programa de Pós Graduação em Artes (2020); Conservador-restaurador de Bens Culturais (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Membro do Grupo de Pesquisa: Imagem e Preservação-CNPq (desde 2018); Membro e secretário do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira- CEIB (desde 2017). Desde 2017 participa como Editor OJS da Imagem Brasileira, periódico do Ceib.